

Prevalência de parasitoses intestinais entre os usuários da Unidade de Saúde da Família Dr. Hugo Gurgel no bairro Coroa do Meio, no município de Aracaju/SE em 2015

Ana C. A. Landeiro^{1,3}; Isabelle T. C. Alves^{1,4}; Jairo J. T. Antunes^{1,5}; Jéssica S. do Nascimento^{1,6}; Jucyara N. A. de Oliveira^{1,7}; Waleska da S. Albuquerque^{1,8}; Luciene Barbosa².

¹Discente da Universidade Federal de Sergipe, CEP 49060-108

³e-mail: anaclara.andradelandeiro@hotmail.com; ⁴e-mail: isabelleter@hotmail.com; ⁵e-mail: jairojta123@gmail.com; ⁶e-mail: jessysantana1993@gmail.com; ⁷e-mail: jucyara92@gmail.com; ⁸e-mail: waleska_silva_albuquerque@hotmail.com

²Docente da Universidade Federal de Sergipe, CEP 49060-108, e-mail: lucienebarb@bol.com.br

As parasitoses intestinais advêm da água e/ou alimentos contaminados e apresentam-se prevalentes em regiões de precário saneamento básico, sobretudo em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Constituem queixa frequente entre os pacientes de Unidades de Saúde da Família (USF). O conhecimento sobre essas enteroparasitoses é importante para profissionais e gestores de saúde que avaliam as necessidades e formas de controle nas áreas de abrangência das USF. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de parasitoses em pacientes da área 061 da USF Dr. Hugo Gurgel localizada no Bairro Coroa do Meio, em Aracaju/SE em 2015. Analisaram-se os prontuários dos pacientes (n=1400) cadastrados naquela área da USF, agrupados de acordo com a faixa etária – até 9 anos, 10-19 anos, 20-59 anos e >59 anos – que se submeteram a consultas médicas. Desses, 15,79% (n=221) apresentaram-se positivos para o exame parasitológico de fezes e, entre eles, 69,23% (n=153) pertenciam ao grupo do sexo feminino e 30,77% (n=68), ao do sexo masculino. Em ambos os sexos, houve prevalência sobre o grupo com idade superior a 59 anos (22,22% e 23,91% respectivamente). Os parasitos encontrados corresponderam às espécies *Giardia lamblia* (53,39%), sobretudo na faixa etária de até 9 anos, *Entamoeba sp* (45,70%), *Ascaris lumbricoides* (31,67%), *Trichuris trichiura* (26,24%), *Endolimax nana* (22,62%), Ancilostomídeos (2,71%), *Enterobius vermicularis* (1,36%) e *Schistosoma mansoni* (0,45%). Constatou-se poliparasitismo entre 55,56% e 55,88% das mulheres e dos homens contaminados respectivamente. Ficou evidenciada, entre os pacientes desta área, a existência de portadores de parasitos, o que reforça a necessidade de medidas efetivas de saúde pública que controlem/minimizem os riscos de infecção, além de destacar a importância de solicitação e registro de exames periódicos de fezes a fim de atestar a qualidade parasitossanitária da região.

Palavras-chave: parasitoses, prevalência, Unidade de Saúde da Família